

Maria Carolina Peçanha Fernandes; Luciana Favoreto Vieira Mattos; Maria Fernanda Barbosa
 INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA/INCA, RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL

INTRODUÇÃO

A ausência de informações a respeito dos medicamentos utilizados tem como consequência a duplicidade terapêutica, interações medicamentosas e erros quanto à dose, posologia, podendo levar a danos à saúde do doente. As pessoas que estão sob Cuidados Paliativos, em geral, fazem uso de numerosos medicamentos, e quando não acompanhados pelos profissionais de saúde estão susceptíveis às discrepâncias não intencionais causadas por uma comunicação inadequada. A conciliação de medicamentos tem o objetivo de otimizar a farmacoterapia e melhorar a segurança desses pacientes.

OBJETIVO

Analisar as características das conciliações medicamentosas em pacientes que estão sob os Cuidados Paliativos Oncológicos.

MÉTODOS

Estudo observacional, transversal e descritivo. Foram analisadas todas as conciliações realizadas na admissão dos pacientes, na unidade de internação do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva-INCA IV, no período de junho a novembro de 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas 194 conciliações. Foram identificadas 1770 discrepâncias (78,2%), sendo 93,8% intencionais, 0,7% intencionais documentadas e 5,4% foram discrepâncias não intencionais. Todas as prescrições apresentaram pelo menos uma discrepância e 34,5% foram totalmente alteradas. Foram realizadas 112 intervenções farmacêuticas relacionadas a conciliação (tabela 1). Os dados encontrados se assemelham ao achados na literatura, porém o tipo de discrepância mais prevalente, nesse estudo, foi a via de administração que é uma particularidade dos cuidados de fim de vida onde o conforto nas últimas semanas a horas de vida é a prioridade.

CONCLUSÃO

A conciliação de medicamentos é uma ferramenta útil nos Cuidados Paliativos já que é nesse momento que pode se evitar uma discrepância não intencional e conseqüentemente minimizar possíveis erros que comprometam o tratamento proposto.

Tabela 1: Características dos achados das conciliações farmacêuticas

Discrepâncias por prescrição	N	%
<50%	41	21,1
>50% a 90%	86	44,3
100%	67	34,5
Total	194	100
Tipos de discrepâncias	N	%
Via de administração	592	33,4
Omissão	429	24,2
Dose	389	22,0
Frequência	346	19,5
Duplicidade	14	0,8
Total	1770	100
Classificação das discrepâncias	N	%
Discrepâncias intencionais	1661	93,8
Discrepâncias intencionais documentadas	13	0,7
Discrepâncias não intencionais	96	5,4
Total	1770	100
Intervenção de conciliação	N	%
Aceito	96	85,7
Não aceito	16	14,3
Total	112	100
Tipos das intervenções	N	%
Inclusão de medicamento	34	30,4
Ajuste de dose ou posologia	30	26,8
Exclusão de medicamento	18	16,1
Inclusão de medicamento não padrão	7	6,3
Substituição por medicamento da mesma classe terapêutica	5	4,5
Alteração da forma farmacêutica	1	0,9
Alteração da via de administração	1	0,9
Não aceitas	16	14,3
Total	112	100

REFERÊNCIAS

1. Waller, A.; Caroline, N. L. Handbook of Palliative care in Cancer. British Library Cataloguing – in-Publication Data. 2a. edição, 2000.
2. Conselho Federal de Farmácia (2006) - Projeto de Lei Nº 2803/2017. Disponível em: <<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/scpro1519.nsf/1061f759d97a6b24832566ec0018d832/9bdac b094b1fee6e8325811c00690c11?OpenDocument>> Acesso em: 26 de fevereiro de 2018.